

P A R A

Dezembro de 2020 | Ano 12 | Edição 42

E INDUSTRIAL

JAN 2021

Mudança
Recuperação
Desenvolvimento

**E O
PENSAMENTO
LÁ EM 2021**

Versatilidade nos produtos sustentáveis da juta amazônica



A juta é uma fibra vegetal, de origem sustentável, que possui infinitas possibilidades de uso. Com o beneficiamento, ela pode ser utilizada para fabricar embalagens, tecidos, chapéus, bolsas e até mesmo ser aplicada nas indústrias automobilísticas, de construção civil, entre outras. No Pará, está instalada a maior fabricante de produtos de juta do Brasil, a Companhia Têxtil de Castanhal, que possui capacidade produtiva de 16 mil toneladas de tecido por ano em um espaço de 25.000 m².

A fábrica, localizada a 70 km da capital Belém, emprega dire-

tamente cerca de 1.500 funcionários e conta com uma filial em Manacapuru (AM) e um escritório comercial em São Paulo (SP). Com 54 anos de história, a Castanhal se consolidou no mercado. Apesar da crise com a chegada dos polos petroquímicos em 1970, nos últimos anos o segmento vem ganhando novo fôlego por seu perfil sustentável. “Na última década, a necessária valorização das questões ambientais vem colocando as fibras naturais e seus produtos biodegradáveis em destaque em todos os setores nos quais elas podem substituir os sintéticos. Temos a certeza de que essa é uma tendência sem volta, que abre cada

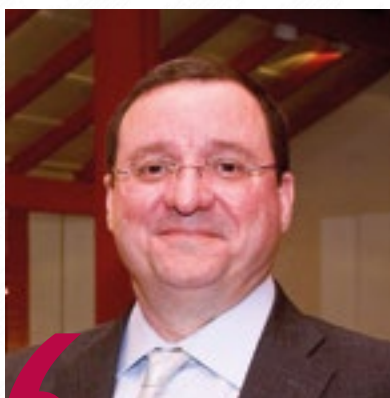
vez maiores possibilidades para a utilização dos produtos de juta”, afirma o diretor da Companhia Têxtil de Castanhal, Flávio Junqueira Smith.

DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE

O caráter sustentável da Castanhal não está somente no fato dos produtos serem biodegradáveis, mas na relação de comércio justo estabelecida com os produtores rurais que colhem as fibras de juta. Há mais de 40 anos, a empresa mantém o Instituto de Fomento à Produção de Fibras Vegetais da Amazônia (IFIBRAM), responsável por dar suporte téc-

nico aos produtores no campo, coordenar a produção e distribuir sementes. Em contrapartida, somente após a colheita o produtor entrega um pequeno percentual de fibra para quitar a semente recebida. O restante da produção é vendido à vista com garantia de compra a preços justos, divulgados com antecedência. “Em função desse relacionamento, a Castanhal conquistou a certificação Fair Trade, da Aliança Sustentável para o Comércio Justo, comprovando que adota uma prática de comércio justo com seus fornecedores”, explica Flávio Smith. A empresa também possui o selo Pesticide Free, que garante que não há utilização de pesticidas, e o selo BCS, que garante que os produtos de juta da empresa sejam compatíveis com os preceitos da agricultura orgânica.

A cultura da juta gera desenvolvimento a milhares de famílias do Pará e do Amazonas, estados que concentram as duas safras nacionais do produto. A fibra de origem paraense está concentrada no nordeste do estado e na região de Alenquer e Oriximiná, enquanto a juta do Amazonas se concentra nas regiões de Parintins e do alto Solimões. Segundo o diretor da Castanhal, a empresa tem compromisso com a aquisição integral da safra nacional e possui projetos para desenvolver o cultivo de fibras vegetais no Pará, em especial em regiões de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mais baixo. “Por exemplo, o Arquipélago do Marajó, que possui bom potencial para o cultivo de malva, uma cultura de várzea integrada ao bioma amazônico sem desmatamentos ou uso de defensivos e fertilizantes”, ressalta Smith.



Na última década, a necessária valorização das questões ambientais vem colocando as fibras naturais e seus produtos biodegradáveis em destaque."

Flávio Junqueira Smith,
diretor da Companhia
Têxtil de Castanhal

MERCADOS

A Companhia Têxtil de Castanhal oferece produtos variados de juta para diversos mercados. Por exemplo, a fibra cardada pode ser utilizada em estruturas de gesso, calafetagem de barcos e feltros para a indústria automobilística. Os fios de juta podem ser usados em artesanatos, tapetes, vedação de encanamentos e nas indústrias de confecções, calçados, cabos elétricos, entre outras. Já os tecidos de juta servem para decoração,

fabricação de sacolas, mochilas, chapéus e embalagem de produtos agrícolas. “Os manufaturados de juta no Pará são mais voltados ao mercado interno, porém, com grande relevância na exportação indireta, face ao grande volume de sacaria de juta que vai para o exterior”, explica Smith.

COVID-19

Durante a pandemia do novo Coronavírus, a Companhia Têxtil de Castanhal foi parcialmente afetada, mas conseguiu driblar a crise com medidas para diminuir o risco de contágio entre os colaboradores. A empresa não registrou óbitos por Covid-19 e já sente uma boa redução no número de afastamentos por suspeita da doença.

Os mercados mais afetados foram moda e vestuário por conta do período de fechamento dos comércios. Segundo Flávio Smith, isto reduziu por um tempo a venda das linhas de fios e tecidos de juta, mas já houve recuperação em grande parte do setor. Já as linhas de sacaria foram pouco impactadas por fazerem parte da cadeia produtiva de alimentos essenciais como café, cacau e castanha. “Estamos conseguindo atravessar essa crise mantendo os empregos de nossos colaboradores, nossa meta desde o início da pandemia”, conclui Smith. ¶